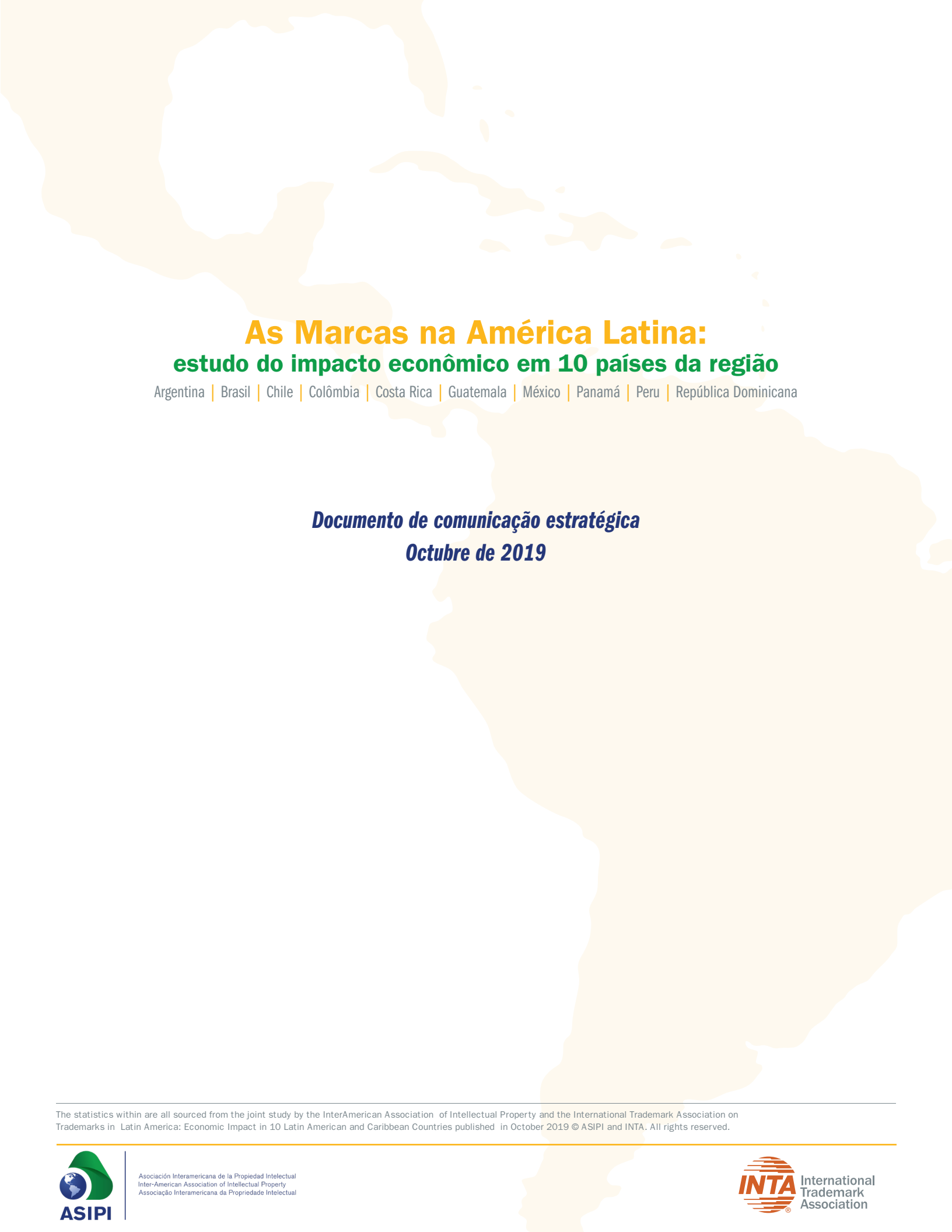


As Marcas na América Latina:

estudo do impacto econômico em 10 países da região

Argentina | Brasil | Chile | Colômbia | Costa Rica
Guatemala | México | Panamá | Peru | República Dominicana

Documento de comunicação estratégica
Outubro 2019



As Marcas na América Latina: **estudo do impacto econômico em 10 países da região**

Argentina | Brasil | Chile | Colômbia | Costa Rica | Guatemala | México | Panamá | Peru | República Dominicana

Documento de comunicação estratégica
Outubre de 2019

The statistics within are all sourced from the joint study by the InterAmerican Association of Intellectual Property and the International Trademark Association on Trademarks in Latin America: Economic Impact in 10 Latin American and Caribbean Countries published in October 2019 © ASIPI and INTA. All rights reserved.

Antecedentes e Objetivos do estudo

- Em 2016, ASIPI¹ e INTA² colaboraram com sucesso para estudar o impacto econômico do uso intensivo de marcas no Chile, a Colômbia, o Peru, o Panamá e o México (Estudo de 2016).
- Mesmo que vários estudos têm mostrado descobertas significativas relacionadas com o papel vital que desempenham os direitos de propriedade intelectual no crescimento econômico, a contribuição econômica das marcas especificamente, a diferença de outras formas de propriedade intelectual, foi menos examinada na região da América Latina e o Caribe (ALC). Por tanto, este estudo de 2016 foi o primeiro estudo deste tipo dentro da região de ALC que demonstrou a importância dos setores intensivos em marcas para a atividade econômica, o emprego e o comércio internacional.
- Em 2018, ASIPI e INTA ampliaram o Estudo de 2016 para:
 - Atualizar as descobertas dos cinco países do primeiro estudo;
 - Compilar novos resultados para cinco países adicionais, isto é: a Argentina, o Brasil, a Costa Rica, a Guatemala e a República Dominicana.
 - Fornecer ideias mais significativas a legisladores, empresários, meios de comunicação e consumidores em geral, sobre as importantes contribuições econômicas que as marcas aportam à sociedade. Em conjunto, este estudo dos 10 países será denominado Estudo de 2018.
- Estes 10 países representam quase 90% do PIB misturado da região de ALC, e cada um tem diferentes níveis de atividade marcária.

Definição de setor intensivo em marcas

In the 2016 and 2018 Studies, a sector is considered trademark-intensive if at least one of the following conditions was met:

- Nos estudos de 2016 e 2018, um setor é considerado intensivo em marcas se é cumprida pelo menos uma das seguintes condições:
- Se as marcas registradas anualmente contra número de empregados é mais alta do que a média;
- Se as marcas registradas anualmente contra unidade de vendas são mais altas do que a média.

Principais revelações do Estudo 2018

- Cada um dos 10 países estudados tem entre 13 e 21 setores intensivos em marcas de um total de 45 possíveis. Com 21, a Costa Rica tem a maior quantidade de setores intensivos em marcas, enquanto a Guatemala a menor quantidade de setores intensivos em marcas. (para uma discriminação detalhada dos setores intensivos em marcas por país, consulte o anexo 1).
- Descobriu-se que os produtos farmacêuticos e os produtos de limpeza são os dos setores intensivos em marcas em todos os países do estudo. Estes setores foram seguidos pelas vestimentas, os produtos alimentares, as comunicações e o entretenimento na maioria dos países estudados.
- Nos 10 países estudados, os setores intensivos em marcas:
 - Contribuem com US \$ 766.6 mil milhões (22% da média) ao PIB total destes países.
 - Empregam a 35 milhões de trabalhadores (18% em média) da força laboral total, isto é, um número maior ao tamanho da população do Peru.Nos 10 países estudados, em média 1 de cada 6 empregados trabalha em um setor intensivo em marcas.
- Pagam até 57% mais do que os setores não intensivos em marcas.
- Contribuem ao 31% das exportações e ao 34% das importações, em média.

1 A Associação Interamericana de Propriedade Industrial (ASIPI) é considerada a organização mais importante no campo da Propriedade Intelectual (PI) na América Latina, e dedica-se a proteger os interesses coletivos de seus membros através de estudos e a difusão da PI, assim como também promover seu desenvolvimento regulatório e defesa nas Américas.

2 A International Trademark Association (INTA) é uma associação global de proprietários de marcas e profissionais dedicados a apoiar as marcas e a PI relacionada para fomentar a confiança do consumidor, crescimento econômico e a inovação.

- Para una mejor referencia del impacto de los indicadores mencionados en la economía de los países estudiados, la Tabela 1 contém una decomposição detallada das cifras econômicas destes, apresentada a seguir:

TABELA 1

Setores Intensivos em Marcas: Contribuição Econômica

Países	Número de setores Intensivos em Marcas	Valor Agregado Total (PIB) (em%)	Emprego (em%)	Prêmio Salarial (em%)	Exportações (em%)	Importações (em%)
Argentina	17	12	18	8	11	23
Brasil	18	14	15	19	23	50
Chile	17	22	28	21	12	17
Colômbia	19	20	13	14	10	50
Costa Rica	21	42	36	57	49	50
Guatemala	13	34	3	9	43	30
México	19	15	20	5	13	17
Panamá	15	16	13	20	71	45
Peru	15	10	8	25	26	23
República Dominicana	14	32	25	10	55	37

Nota: Os países que se destacam superam a contribuição média dos setores intensivos em marcas nessas categorias.

- A contribuição média dos setores intensivos em marcas no PIB dos 10 países estudados é de 22%. A Costa Rica, a República Dominicana e a Guatemala ultrapassam esta média.
- A contribuição média dos setores intensivos em marcas no emprego nos 10 países estudados é de 18%. O Chile, a Costa Rica, a República Dominicana e o México ultrapassam esta média.
- A contribuição média dos setores intensivos em marcas no prêmio salarial dos 10 países estudados é de 19%. O Chile, a Costa Rica, o Panamá e o Peru ultrapassam esta média.
- A contribuição média dos setores intensivos em marcas nas exportações dos 10 países estudados é de 31%. Na Costa Rica, na República Dominicana, na Guatemala e no Panamá, os setores intensivos em marcas ultrapassam esta média.
- A contribuição média dos setores intensivos em marcas para as importações dos 10 países é de 34%. O Brasil, a Colômbia, a Costa Rica, a República Dominicana e o Panamá, ultrapassam esta média.
- Da mesma forma que os Estados Unidos³ e a Europa⁴, as indústrias intensivas em marcas nos países de ALC estudados contribuem de maneira significativa ao PIB, o emprego, o prêmio salarial e o comercio internacional. No entanto, as contribuições dos países de ALC a estes fatores econômicos estão em um nível mais baixo em comparação com os Estados Unidos e a Europa, como indica-se a seguir na Tabela 2:

³ "IP and the U.S. Economy: 2016 Update." USPTO, 2016, www.uspto.gov/sites/default/files/documents/IPandtheUSEconomySept2016.pdf.

⁴ "Intellectual property rights intensive industries and economic performance in the European Union." EUIPO, 2016, www.euiipo.europa.eu/tunnel-web/secure/webdav/guest/document_library/observatory/documents/IPContributionStudy/performance_in_the_European_Union/performance_in_the_European_Union_full.pdf.

TABELA 2

Setores Intensivos em Marcas: Contribuição Económica

Setores Intensivos em Marcas como um conjunto de:	Grupo de países		
	Países estudados (em%)	Estados Unidos (em%)	União Europeia (em%)
Valor Agregado Total	22	34,9	35,9
Emprego	18	15,5	21,2
Comercio Internacional: Exportações	31	52*	73,9
Comercio Internacional: Importações	34	59,3*	71,4
Prêmio Salarial	19	38	48

Nota: * Corresponde a todas as indústrias intensivas em propriedade intelectual (marcas, patentes e direitos de autor).

Vários fatores explicam as diferenças demonstradas anteriormente:

- Os principais impulsores econômicos atuais dos países da ALC estudados são a agricultura, a mineração, as exportações dos produtos relacionados e a manufatura básica. Estas indústrias geralmente não são intensivas em marcas e, por tanto, suas contribuições indiretas significativas às economias dos países da ALC estudados não se refletem nas cifras mostradas na Tabela 1.
- As cifras anteriores não incluem o fator de informalidade da economia dos países sob estudo, e que representa até 53% da força laboral. Por tanto, especialmente para os prêmios salariais, as brechas refletidas entre os países da ALC e os Estados Unidos e a Europa poderiam ser muito mais estreitas se esta informalidade fosse também substancialmente menor.
- No caso do comercio internacional, as cifras dos Estados Unidos referem-se a todos os direitos de propriedade intelectual. No entanto, no caso dos 10 países da ALC estudados, as cifras do comercio internacional somente estão concentradas nas marcas. Por tanto, se as contribuições de outros direitos de propriedade intelectual são incluídas no Estudo de 2018, anticipa-se que as cifras para o comercio internacional poderiam ser maiores nos 10 países da ALC estudados.
- Mesmo que os países da ALC estudados exibem, em média, níveis mais baixos de contribuições das indústrias intensivas em marcas ao PIB, emprego, salários e marcas internacionais, a Costa Rica é a única no caso dos prêmios salariais.
- A Costa Rica tem um prêmio salarial de 57%, superando as médias dos Estados Unidos e a Europa nesta categoria. Um exame mais detalhado dos resultados da Costa Rica também indica que a contribuição dos setores intensivos em marcas ao PIB é de 42%, a mais alta entre todos os países estudados. Não é surpreendente então que a Costa Rica tenha o maior número de setores intensivos em marcas (21 dos possíveis 45 setores).

Comparação entre o Estudo de 2016 e o Estudo de 2018

- Em comparação com o estudo de 2016, o estudo de 2018 conseguiu precisar dois indicadores no Panamá e o Peru relacionados com os setores intensivos em marcas ao comercio internacional.
 - No caso do Panamá, os fluxos comerciais das Zonas Francas integraram-se no comercio total de todos os países no Estudo de 2018.
 - No caso do Peru, as exportações de alguns produtos básicos (como minerais) agora são considerados dentro do Estudo de 2018.
- As cifras atualizadas, com a comparação com o Estudo 2016, refletem-se a seguir na Tabela 3:

TABELA 3

Setores intensivos em marcas: contribuições económicas ao comercio internacional

País	Comercio Internacional			
	Participação dos setores intensivos em marcas nas exportações (em%)		Participação dos setores intensivos em marcas nas importações (em%)	
	2016	2019	2016	2019
Chile	9	12	13	17
Colômbia	9	10	51	50
México	14	13	19	17
Panamá	20/75*	71	21/78*	45
Peru	5	26	21	23

*Nota: As cifras incluem exportações e importações de e até à Zona de Livre Comercio de Colombo. Esta explicação somente se aplica no estudo de 2016 às cifras de 75% para as exportações e de 78% para as importações.

- Além das diferenças mencionadas anteriormente, as contribuições dos setores intensivos em marcas ao PIB, o emprego e os prêmios salariais no Chile, na Colômbia, no Panamá, no Peru e no México encontrados no estudo de 2018 continuam sendo semelhantes ao Estudo de 2016 porque os setores intensivos em marcas em cada país não mudaram muito desde os dois períodos de enfoque para os estudos: 2010-2014 e 2013-2017, respectivamente.

Conclusões

- Os países da ALC estudados estão avançando a um crescimento econômico sustentável e alcançou níveis de economias de altos ingressos. Para acelerar esta tendência positiva, estes países deveriam mudar seu enfoque da manufatura básica e a exportação de produtos básicos à inovação e os bens e serviços baseados no conhecimento de maior valor.
- A transição à uma atividade de maior valor também está vinculada a uma maior integração dentro das cadeias de fornecimento mundiais. Para a região da ALC, o desenvolvimento destas estratégias orientadas à exportação beneficiaria à região no seu conjunto.
- Manobrar a transição mencionada anteriormente, requer de sistemas de proteção e observância da propriedade intelectual mais fortes e eficientes se tornam importantes para avigorar às empresas e empresários locais para desenvolver bens e serviços e entrar em oportunidades comerciais transfronteiriças. Além disso, a propriedade intelectual e os sistemas de aplicação mais sólidos atrairão mais investimento estrangeiro direto, conhecimento tecnológico e talento, o que por sua vez ajudará ao movimento ascendente na cadeia de valor.
- Os governos dos países da ALC estudados serão beneficiados da reforma contínua de seus sistemas de marcas porque os resultados do Estudo de 2018 demonstram que os setores intensivos em marcas desempenham um papel vital nas economias dos 10 países estudados. O processo de reforma já começou nestes países, mas ainda falta fazer muito.
- Os resultados mostram que é possível conseguir melhores e mais impactantes indicadores na medida que as economias dos países tendam a ser mais formais, pois haverá mais intensidade marcária e com eles melhores contribuições ao PIB, emprego e prêmios salariais. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) explica que o emprego informal geralmente significa um trabalho de baixa qualidade sem proteção dos trabalhadores, como a segurança social ou a compensação por horas extras. Estes são os tipos de emprego que conformam as economias informais. A Américas Society/Council of Americas⁵ decompôs um relatório da OIT⁶ sobre empregos informais não agrícolas em 14 países da América Latina e o Caribe em 2013 entre pessoas de 15 anos ou mais. Precisamente, a Costa Rica que tem maior quantidade de setores intensivos em marcas registradas no Estudo de 2018, também tem a taxa mais baixa de empregos informais não agrícolas como percentagem do emprego total.
- No relatório sobre o impacto econômico na falsificação e pirataria realizado por ICC- ASCAP⁷ e INTA publicado em 2017 prevê que para 2022, 5.4 milhões de empregos (que é aproximadamente o tamanho da população da Costa Rica) serão perdidos a nível mundial como resultado da falsificação e a pirataria, que é outro contribuinte às economias informais. Sendo tão importante a contribuição das indústrias intensivas em marcas no comercio internacional e na criação de empregos, os governos dos países da América Latina e o Caribe deveriam garantir uma proteção e aplicação mais rígidas contra a falsificação das marcas, para evitar que os empregos formais se desviem a essas atividades ilegais. Isto também irá reforçar sua determinação de formalizar as economias em seus respectivos países.
- Devido à importância das marcas para a economia e a sociedade, qualquer medida reguladora que precise de embalagens genéricas ou estandardizadas para produtos de consumo poderia ameaçar a atividade econômica, o emprego, o comercio internacional e os prêmios salariais que atualmente desfrutam-se como resultado dos setores intensivos em marcas nos países estudado, gerando perdas de fontes de ingresso fiscais. Por exemplo, os países da América Latina, como o Chile e a Colômbia, que demonstram uma maior intensidade de marcas em produtos alimentares e bebidas alcoólicas, deveriam considerar cuidadosamente as consequências econômicas de promulgar regulações que restrinjam a exploração e uso normal das marcas nestes produtos.
- Os escritórios nacionais de propriedade intelectual, os proprietários de marcas e os profissionais e organizações de marcas como ASIPI e INTA podem usar os dados encontrados neste estudo para compartilhar com os criadores de políticas e os consumidores em geral o valor das marcas para a economia da ALC.

5 Gonzalez, Elizabeth. "Weekly Chart: Latin America's Informal Economy." AS/COA, 2 Apr. 2015, www.as-coa.org/articles/weekly-chart-latin-americas-informal-economy.

6 International Labour Organization. (2014). "Thematic Labor Overview: Transition into Labour Formality in Latin America and Caribbean", http://ilo.org/wcmsp5/groups/public/-americas/-ro-lima/documents/publication/wcms_314469.pdf

7 Business Action to Stop Counterfeiting and Piracy (BASCAP) was launched by the International Chambers of Commerce (ICC)

Las marcas en América Latina: Estudio de su impacto económico en 10 países de la región

Argentina | Brasil | Chile | Colombia | Costa Rica | Guatemala | México | Panamá | Perú | República Dominicana

Anexo 1:

Setores Intensivos em Marcas por País

Classe de NICE segundo identificação de intensidade de marcas por setor deste estudo		Denominação	Classes Intensivas em marcas nos países selecionados									
Argentina												
Brasil												
Chile												
Colômbia												
Costa Rica												
Guatemala												
México												
Panamá												
Peru												
República Dominicana												
Bens												
1	Produtos químicos		x			x	x	x	x	x		
2	Pinturas e anticorrosivos	x	x	x								
3	Cosméticos e produtos de limpeza	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
4	Combustíveis		x									
5	Produtos farmacêuticos e desinfetantes	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
7	Maquinarias				x						x	
8	Ferramentas manuais	x			x			x		x	x	
9	Equipamentos científicos, digitais e software	x	x		x	x	x		x	x	x	
10	Equipamentos cirúrgicos	x	x		x	x		x	x	x	x	
11	Aparelhos para o lar					x	x					
12	Veículos				x	x					x	
13	Armas de fogo e pirotecnia				x					x		
14	Metais preciosos e joias	x	x	x		x		x	x	x	x	
15	Instrumentos musicais				x							
16	Papelaria		x	x		x	x	x		x	x	
18	Couro e seus substitutos	x	x	x	x	x			x			
19	Materiais de construção não metálicos				x	x						
20	Moveis		x			x	x	x				
24	Tecidos	x		x								
25	Indumentária	x	x	x	x	x	x	x	x		x	
26	Artigos de armarinho e decoração							x				
27	Tapetes	x						x	x	x		
28	Brinquedos, jogos e artigos desportivos	x	x	x	x	x			x	x	x	
30	Café, chá, cacau e preparações de cereais			x		x	x					
32	Cerveja e bebidas não alcoólicas					x	x					
33	Bebidas alcoólicas			x	x		x					
34	Tabaco e seus produtos				x							
Serviços												
35	Publicidade, serviços de gestão comercial e empresarial	x	x	x		x	x	x	x	x	x	
36	Serviços financeiros, de seguros e imobiliários					x				x	x	
38	Telecomunicações	x		x	x	x		x	x			
39	Transporte e armazenagem										x	
40	Tratamento de materiais	x	x	x	x			x	x	x		
41	Serviços de educação, divertimento, desportivos e culturais	x	x	x	x	x		x	x			
42	Serviços científicos e tecnológicos	x	x	x	x	x		x	x	x	x	
43	Restaurantes e hotelaria		x	x								
44	Serviços médicos, veterinários e agricultura						x	x				
Total de setores intensivos em marcas		17	18	17	19	21	13	19	15	15	14	

